

<b>2 Coríntios 3-4</b>
<b>Faixa #C2265</b>
<b>Por Chuck Smith</b>
Vamos abrir no capítulo três de 2 Coríntios.
Parece que haviam difamadores do ministério do apóstolo Paulo; eram homens que o seguiam procurando desacreditá-lo. Parece que sempre há quem esteja pronto para atacar a obra de outro e para colher os benefícios do trabalho de outro, e que na verdade não esteja disposto, ele mesmo, a sair e iniciar uma obra. São os que buscam sustento através do corpo de Cristo em vez de expandirem o corpo de Cristo.
O corpo de Cristo não se expande com a transferência de pessoas de uma comunidade para outra. O corpo de Cristo se expande quando nós testemunhamos para o mundo e quando nós levamos a Jesus quem ainda não O conhece.
Havia pessoas dispostas a viajar para seguir Paulo; para ir aos lugares onde Paulo arrou, onde ele plantou; eles procuravam erradicar o ministério de Paulo atraindo as pessoas para eles mesmos. Eles Procuravam arruinar a reputação de Paulo aos olhos das pessoas. E isso aconteceu em Corinto. Os que seguiam Paulo faziam pouco dele, da mensagem do evangelho da graça e procuravam colocar as pessoas sob a lei. Eles contestavam a autoridade de Paulo como apóstolo. E exaltaram a si mesmos como autoridades e como aprovados.
Então, parece um pouco trágico que, ah, o abençoado irmão Paulo estava sempre se defendendo de difamadores, como se ele precisasse fazê-lo. Então no capítulo três nós nos deparamos com o mesmo caso.
<i>Porventura começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós? (3:1)</i>
Aquelas pessoas chegavam com cartas de recomendação, e muitas vezes elas eram falsas. Espúrias. Paulo disse: “Veja, eu preciso de cartas de recomendação para vocês ou preciso pedir a vocês cartas de recomendação quando eu for a outro lugar?”
<i>Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens (3:2).</i>
“A sua fé em Jesus Cristo e a sua existência como igreja é a recomendação que eu preciso. Vocês são prova do meu apostolado. Vocês são prova da validade do meu

ministério. O próprio fato de vocês existirem é tudo o que eu preciso para provar a autenticidade do meu chamado”.

Agora, aqueles que não têm uma prova como essa precisam de documentos falsos para mostrar como são ótimos. Eu me divirto com algumas cartas que recebo. Junto com elas há cartas de recomendação. O próprio ministério é testemunha do seu chamado.

Então Paulo disse: “Vocês são minhas cartas de recomendação. O fato de vocês existirem é tudo o que preciso. É a prova do meu chamado de Deus que preciso”.

*Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração. E é por Cristo que temos tal confiança em Deus (3:3-4);*

E aqui Paulo termina esse assunto.

*Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus (3:5),*

Agora, vocês lembram, no final do último capítulo, Paulo clamou: “E para estas coisas quem é idôneo?” (2 Coríntios 2:16) Muitas vezes eu enfrentei situações no meu ministério e disse: “Ah Senhor, quem é idôneo para essas coisas? Quem tem competência para fazer isso?” E Paulo pergunta: “Quem é idôneo para essas coisas?” E ele mesmo responde a sua pergunta: “Não que nós mesmos nos achemos capazes, ou não que haja capacidade em nós, mas a nossa capacidade vem de Deus”.

Eu creio que Deus deliberadamente nos permite esgotar as nossas capacidades e habilidades para podermos aprender a confiar nele. Para que possamos obter dele toda a suficiência. Paulo falou: “Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra” (2 Coríntios 9:8).

Deus se revelou a Abraão como El Shaddai, que quer dizer Todo-Poderoso. E é sempre bom conhecer o Todo-Poderoso e ser capaz de contar com Ele para completar o que me falta quando eu não tenho mais recursos próprios. Muitas vezes nós somos levados a extrair da suficiência que Deus providenciou para nós através de Jesus Cristo. E Paulo disse que é Ele,

*O qual nos fez também capazes de ser ministros de [uma nova aliança ou de] um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata e o espírito vivifica (3:6).*

Agora, esta é uma passagem das Escrituras que, infelizmente, é sempre mencionada fora do contexto, especialmente por quem busca um relacionamento com Deus mais empírico. Quem procura experiências mais emocionantes nas coisas de Deus. Com muita frequência nós ouvimos: “Ah, mas as Escrituras dizem: ‘A letra mata, mas o espírito vivifica’”. Como se a Palavra de Deus ou o ensino da Palavra de Deus pudessem matá-lo e o Espírito, o mover do Espírito e as experiências do Espírito pudessem dar vida. Essa é uma interpretação grosseira, porque retiraram completamente o versículo do seu contexto.

Com relação à Palavra de Deus, a Bíblia diz que ela “é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas” (Hebreus 4:12). A Palavra de Deus; a letra não mata. Ela é viva, é poderosa e ela dá vida.

A letra que mata é a letra da lei. E aqui Paulo declara: “Eu sou capaz de ser ministro do Novo Testamento, da nova aliança”. A velha aliança era a lei e a velha aliança, na letra da lei, nos condena à morte. Se você quer ser justo diante de Deus guardando a lei, então é tarde demais. Você já está condenado à morte. Você foi destruído. A letra da lei mata. Pois a lei disse: “O homem que fizer estas coisas viverá por elas” (Romanos 10:5). E também diz: “Se você guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos” (Tiago 2:10). Portanto, a lei condena cada um de nós à morte. E é a letra da velha aliança da lei que nos condena à morte. Mas é o Espírito da nova aliança que nos dá vida, vida espiritual.

Ele continua a falar e diz:

*E, se o ministério da morte [pela lei], [o qual foi] gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual era transitória [momentânea] (3:7),*

Agora, muitas vezes há um mal-entendido sobre o propósito do véu. Deus disse a Moisés: “O que você quer?” Ele disse: “Senhor, mostra-me a Tua glória”. Deus disse: “Você não pode Me ver e viver. Fique aqui nesta penha, Eu passarei e você poderá ver Meu resplendor”. Então Moisés desceu com as tábuas de pedra depois de ter se encontrado com Deus no monte, depois do privilégio de ver o resplendor de Deus. E foi tão glorioso que o rosto de Moisés brilhou durante dias depois que ele desceu do monte com as tábuas da lei para o povo.

Mas ele não colocou um véu para que eles não vissem a glória no seu rosto, mas sim

porque o brilho tinha começado a diminuir e ele não queria que eles vissem o brilho desaparecer. Aquilo foi apenas um testemunho da lei que fora dada, que ela passaria e que Deus firmaria uma nova aliança através de Jesus Cristo. Então, o propósito do véu era que eles não vissem desaparecer a glória que cobria o seu rosto. Nós vamos chegar lá em mais alguns versículos.

A ministração da lei foi tão gloriosa que eles não podiam olhar firmemente para o rosto de Moisés, por causa da glória do seu semblante que estava diminuindo.

*Como não será de maior glória o ministério do Espírito? (3:8)*

Ou, ainda mais glorioso. Se a velha aliança que condena o homem à morte era tão gloriosa e foi dada de maneira tão gloriosa, não será ainda mais gloriosa a nova aliança de vida através de Jesus Cristo para os que a receberem?

*Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça. Porque também o que foi glorificado nesta parte não foi glorificado, por causa desta excelente glória (3:9-10).*

Em outras palavras, na verdade não há como comparar a glória da velha aliança com a excelente glória da nova aliança. O novo relacionamento que nós temos com Deus através de Jesus Cristo excede em glória. A nova aliança nos leva a tal glória.

Veja, a velha aliança estava baseada na fidelidade e obediência do homem. O propósito da aliança é sempre levar o homem a um relacionamento com Deus. Esse é o seu principal propósito. A velha aliança falhou. Não porque não fosse boa, mas porque o homem era fraco e falhou. Ela se baseava na obediência e na fidelidade do homem.

Agora, a nova aliança não pode falhar porque ela está baseada na fidelidade de Deus à Sua Palavra. A aliança baseada na minha fidelidade à Palavra de Deus falhou; eu não consegui ser fiel. Mas nós sabemos que Deus é fiel à Sua Palavra e, portanto, a nova aliança, sob a qual estamos hoje, é certa, é segura. Por isso nós podemos dizer com segurança: “Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia” (2 Timóteo 1:12). Eu depusitei a minha vida e o meu futuro nele e estou bem certo que Ele me levará à plenitude da Sua glória, porque Ele é fiel à Sua Palavra. A Sua Palavra não pode falhar, ele não falhará.

Então, a nova aliança excede em glória porque é baseada em Deus e na Sua fidelidade.

*Porque, se o que era transitório [isto é, a velha aliança pela lei] foi para glória [foi feito glorioso] (3:11),*

“Porque também o que foi glorificado nesta parte não foi glorificado, por causa desta excelente glória” (v.10). Não há nada que se compare.

*Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o que permanece. Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia [coragem] no falar. E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim [ou o diminuir, ou desaparecer] daquilo que era transitório (3:11-13).*

Vejam, aqui ele declara que foi porque a glória começou a diminuir e ele não queria que vissem a glória diminuir.

*Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do velho testamento, o qual foi por Cristo abolido (3:14);*

Então o “endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado” (Romanos 11:25). Mesmo quando eles leem a lei, há um véu sobre eles e eles não conseguem entendê-la. Isso que aconteceu ao povo judeu é muito triste. Pois embora eles ainda guardem a lei verbalmente, eles não praticam nem a seguem para estabelecer uma justificação diante de Deus.

Sob a lei, debaixo da velha aliança, era preciso haver a morte de um animal substituto para expiação pelos pecados. Você levava o animal ao sacerdote. Você colocava as mãos sobre a cabeça do animal e confessava os seus pecados sobre o animal; então o sacerdote o matava e o oferecia como sacrifício, sacrifício de pecado por você. E dessa forma os seus pecados ficavam cobertos e você podia se aproximar do Santo Deus.

Agora hoje, o véu está sobre os seus rostos, pois eles procuram se aproximar de Deus através de boas obras, ignorando o fato de que Deus exige o sacrifício de um animal. “Porque o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). “E sem derramamento de sangue não há remissão” [de pecados] (Hebreus (9:22). Eles substituíram o sacrifício animal e em seu lugar eles tentam usar seus esforços e boas obras como base para se justificarem a Deus e para poderem se apresentar diante dele. Em nenhum lugar a lei sugere substitutos para os sacrifícios. Portanto, há um véu sobre os seus rostos mesmo quando eles lêem a lei hoje, pois eles acham que com os seus esforços e as suas boas obras eles obtêm expiação dos seus pecados. Mas as mentes deles foram endurecidas, ainda permanece o mesmo véu que não foi tirado. Eles estão cegos para

a verdade. Em parte, Israel está cego.
Agora na verdade, o véu é retirado em Cristo. Quando você considera Jesus Cristo como o perfeito substituto pelos nossos pecados, nosso sacrifício, nós chegamos ao entendimento de que a justiça de Deus é satisfeita pela morte de Jesus Cristo.
<i>E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles (3:15).</i>
Eles estão cegos para a verdade.
<i>Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade (3:17).</i>
Então, há umas duas passagens aqui às quais os pentecostais se atêm; esta é a segunda. A primeira é: “A letra mata e o espírito vivifica” (2 Coríntios 3:6). Há uma outra à qual eles se atêm: “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”. Eles interpretam isso de maneira bem ampla. Existe liberdade para se fazer qualquer coisa. Liberdade para gritar, berrar, correr de um lado para outro nos corredores, sabe, o que possa surgir nas suas imaginações. Repito, essa interpretação está fora do contexto. Onde o Espírito do Senhor está, há liberdade da lei e da servidão da lei. Para os libertos da lei não há condenação, pois Jesus proveu a perfeita salvação. Então, há liberdade das exigências da lei: “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”.
<i>Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor (3:18).</i>
A obra do Espírito de Deus no nosso coração é para nos conformar à imagem de Jesus Cristo. Quando Deus fez o homem, Ele o fez segundo a Sua imagem. Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26). Assim foi criado o homem, segundo a imagem de Deus.
Mas com o pecado, o homem caiu e deixou de ser à imagem de Deus. Essa imagem de Deus é uma imagem espiritual. Deus é espírito. O homem foi criado um ser espiritual, habitando num corpo, possuindo consciência. Deus disse: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gênesis 2:17). Quando o homem pecou, o seu espírito morreu.
Então, quando Paulo escreveu aos efésios, ele disse: “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados” (Efésios 2:1). O principal atributo emocional de Deus é o amor. Deus fez o homem com capacidade para amar, com a necessidade de amor. Deus é luz, então Deus criou o homem com uma luz, mente e consciência de Deus.

Mas com o pecado o homem caiu nas trevas. O seu insensato coração obscureceu. Então o homem, feito à imagem de Deus, perdeu essa imagem. Agora, o propósito de Deus é restaurar o homem à Sua imagem. Para que o homem receba restauração do que Deus queria para ele antes da sua queda. É isso o que o Espírito está fazendo nas nossas vidas esta noite conforme nós nos submetemos à obra do Espírito de Deus em nós. Ele está nos conformando à imagem de Cristo.

Agora, nós temos o rosto descoberto. Os filhos de Israel têm um véu. Toda vez que eles lêem Moisés, um véu está sobre o seu coração e os seus olhos não veem. “Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor” (v.18). Quando eu olho no espelho e vejo o meu reflexo, eu posso ver a obra de Deus que acontece na minha vida, pois o Espírito de Deus me transforma segundo a imagem de Jesus Cristo. É lindo ver a obra de Deus na sua própria vida e maravilhar-se com o que Deus tem feito.

Algumas áreas na minha vida, na velha natureza, eram horríveis. Eu tinha um temperamento hediondo. Eu me inflamava facilmente à menor provocação. Era horrível. Eu não gostava do que via em mim. Eu odiava as terríveis manifestações do meu temperamento. Eu tentava controlá-lo mas não conseguia. As coisas aconteciam e, antes que eu percebesse, puf, eu explodia. E eu ficava envergonhado, desconcertado com o que eu tinha feito e com o que tinha dito. Culpado, derrotado. Eu não conseguia controlar, mesmo com muito esforço. Um dia eu disse: “Deus, eu sinto muito. Eu realmente não consigo. Eu tentei, Senhor. Mas eu não consigo”. E eu desisti de tentar controlar o meu temperamento.

Então o Espírito assumiu o controle. E Ele fez por mim o que eu não conseguia fazer. Ele tirou a ebulição interna, a fúria interna. Não que eu estivesse com uma tampa sobre a pressão; pronto para explodir mas segurando forte a tampa, sabe. Mas de alguma forma, o Espírito dentro de mim tirou a pressão, a ira. E eu passei a ver ou a passar por situações onde antes eu teria explodido violentamente de modo muito desagradável. Mas as explosões deixaram de acontecer. E quando olhei no espelho, eu vi a obra do Espírito na minha vida, transformando-me conforme a imagem de Jesus.

Como é glorioso quando Deus opera em nós pelo Seu Espírito, fazendo mudanças, tirando a feiura da vida centrada em si mesma, da velha vida e nos conformando mais e mais à imagem de Jesus Cristo. E como disse Davi: “Eu me satisfarei da tua semelhança quando acordar” (Salmo 17:15).

Um dia, quando eu olhar no espelho e vir o Senhor, eu estarei na glória. E que dia esse

vai ser quando o trabalho do Espírito se completar na minha vida e eu estiver completamente conformado à imagem de Jesus Cristo.

“Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos” (1 João 3:2). E graças a Deus as mudanças ocorrem a cada dia, pois o Espírito de Deus continua a operar na minha vida, conformando-me à imagem do querido Filho de Deus.

Como isso acontece? Esperando sempre em Jesus. Quando eu confio em mim mesmo, eu não consigo. Quando eu espero ajuda de outros, eles não conseguem. O único momento em que eu realmente encontro ajuda efetiva é quando eu confio em Jesus Cristo. Parece que nós confiamos no homem rápido demais. “Ah, vamos nos aconselhar com o pastor sobre isso. Vamos ver se ele tem umas palavras mágicas que nos façam mudar”.

Nós estamos sempre recebendo ligações. Basicamente as histórias são assim: “Eu já conversei com sete pastores e eles não conseguiram me ajudar. Agora eu quero falar com Chuck”. Sinto muito amigo, mas eu também não tenho como ajudá-lo. Eu não tenho fórmulas mágicas. Eu não tenho palavras mágicas. As mudanças tão necessárias não irão acontecer com sessões de aconselhamento, esperando no homem. As mudanças necessárias só vão acontecer quando você olhar para Jesus Cristo.

Eu não sei como a igreja se envolveu tanto com programas de aconselhamento. Isso faz as pessoas dependerem de conselheiros para resolverem os seus problemas. Um estudo interessante acabou de ser publicado. E ele está abalando as coisas de maneira radical. Fizeram um estudo bastante abrangente de pessoas com problemas mentais que usavam psicanalistas para resolverem os seus problemas. Descobriram que quando as pessoas procuram o psicanalista para ajudá-las com os seus problemas, depois de um ano de terapia apenas 43 por cento podiam deixar o aconselhamento, pois tinham recebido ajuda e não precisavam mais de conselhos. Só 43 por cento.

Entre os que procuraram psicoterapeutas foi um pouco melhor: 52 por cento não precisaram continuar depois de um ano. Os que podiam pagar um psiquiatra se saíam um pouquinho melhor. Pois 61 por cento dos que foram a psiquiatras não precisaram continuar o aconselhamento depois de um ano. Entretanto, 73 por cento dos que não procuravam ninguém não precisavam de aconselhamento após um ano.

Como eu disse, esse estudo está virando o campo da psicologia de cabeça para baixo. A publicação do relatório é realmente o grande rumor nas universidades. Mas ele apenas mostra o que eu disse. A sua ajuda virá do Senhor. É olhando para Jesus que você encontrará as respostas. Enquanto você olhar para o homem e tentar fazer uma muleta através de algum conselheiro, você não vai conseguir. Você tem que se voltar para Jesus e encontrar a ajuda que Ele oferece. Então “nós, com rosto descoberto, refletindo a glória do Senhor, somos então transformados de glória em glória na mesma imagem”, conforme Seu Espírito opera em nossos corações.

A melhor coisa que qualquer conselheiro pode fazer é torná-lo dependente de Jesus Cristo. O maior serviço que qualquer conselheiro pode prestar a você é levá-lo a Jesus Cristo e a uma dependência dele, porque Ele é o único que irá lhe dar qualquer ajuda.

Há muitos anos quando eu aconselhava um psiquiatra, ele me fez uma oferta muito lucrativa de abrir um negócio com ele. Ele queria que eu passasse a dar aconselhamento nos seus consultórios. Ele tinha uma clínica e disse: “Eu lhe diria qual o problema técnico da pessoa. Eu diria o que está errado”. Ele disse: “Depois disso, não há muito mais o que eu possa fazer”. Ele disse: “Você tem as respostas. Eu quero que você trabalhe para mim”.

Mas a resposta é levar as pessoas a verem Jesus Cristo. Fazê-las confiar nele. Fazer com que elas olhem para Ele. “Nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória”. As mudanças acontecem quando o Espírito de Deus opera na minha vida.

#### Capítulo 4

*Por isso, tendo este ministério (4:1),*

Que ministério? O de levar as pessoas a Jesus Cristo.

*segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; Antes, [nós] rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade (4:1-2).*

Paulo disse: “Vejam, eu não estou tentando ser astuto. Eu não quero estimular ninguém. Usar a Palavra de Deus de modo astuto ou enganosamente. Mas recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela

manifestação da verdade”.

Hoje eu almocei com algumas pessoas de Israel e o homem que estava sentado perto de mim no almoço disse: “Sabe, eu o conheci quando você estava na televisão, no Canal 13”. Ele disse: “Uma manhã, quando coloquei naquele canal, eu o vi pregando”. Ele disse: “Eu vi a menorá atrás de você e você ensinava o Velho Testamento”. Ele disse: “Eu chamei a minha esposa e disse: “Olha, esse rabino não usa seu kipá. Ele deve ser um rabino reformado””. Ele disse: “Eu passei a ouvir o seu programa todo domingo, comecei a assistir”. E ele disse: “Você é tão diferente de muitos outros ministros que estão na TV. Muitos desses programas de TV cristãos insultam a minha inteligência. Com tanto exagero e tanto apelo emocional”. Ele disse: “Isso insulta a minha inteligência”. E ele disse: “Você me deu algo para pensar e você me fez pensar em muitas áreas”.

É isto o que Paulo fala do seu próprio ministério. “Eu fui direto com vocês. Eu não tentei exagerar. Eu não usei a Palavra de Deus enganosamente. Eu rejeito as coisas que por vergonha se ocultam. Eu não andei em astúcia”. E acreditem, há muitos sujeitos astutos por aí. Eles existem desde o surgimento da igreja e, infelizmente, eles ainda existem hoje.

Eu recebo as mais astutas cartas computadorizadas que você já viu na sua vida. Com todo truque que você pode imaginar. Se eu mandar apenas cinco ou dez ou quinze dólares ou se eu for ao banco e fazer um empréstimo de cinquenta dólares para tirá-los do buraco onde se encontram neste momento, eu receberei um pedaço do tapete de oração onde eles se ajoelham para orar por mim.

Paulo disse: “Nós rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a Palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.”.

Agora, havia os que diziam que Paulo pregava mistérios que você não conseguiria entender. Que o evangelho que Paulo pregava era oculto. Então Paulo respondeu a eles de maneira muito inteligente.

*Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto (4:3).*

Eram eles que não conseguiam ver.

*Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus (4:4).*

Essa é uma passagem bíblica muito interessante e nós gostaríamos de gastar um pouco mais de tempo nela esta noite. Porque eu acho que é uma chave que irá ajudá-los nas orações pelos seus queridos que não são salvos.

Como já foi dito, nós fomos criados à imagem de Deus e uma característica de Deus é que Ele tem livre-arbítrio. Isto é, Ele tem vontades e a capacidade de exercer Suas vontades. Ele tem poder de escolha. E Deus criou você à Sua imagem e lhe deu o livre-arbítrio para que você possa determinar o seu próprio destino. E você realmente determina o seu destino. Tendo nos dado o poder de escolha, era necessário que Deus respeitasse as escolhas que fizéssemos. No momento em que Deus deixar de respeitar a minha escolha e me forçar a fazer algo contra a minha vontade, então eu deixarei de ser uma criatura com livre-arbítrio. Assim, para que o livre-arbítrio fosse válido, era necessário que Deus respeitasse as escolhas que faço e que houvesse uma oportunidade para fazer uma escolha.

Então Deus deu a Adão a oportunidade de fazer uma escolha, e Deus respeitou a escolha que ele fez. Com você também. Você pode escolher amar a Deus ou pode escolher não amá-lo. Você tem opções. Você faz a escolha e Deus deve respeitar a sua escolha, ou então é falácia que Deus tenha lhe dado poder de escolha.

Portanto, se Deus respeita as escolhas que um homem faz, eu não posso orar: “Ah, Deus, por favor salve o John”. A não ser que o próprio John peça ao Senhor para ser salvo, ele não poderá ser salvo. Se Deus salvasse John contra sua vontade seria violar a sua escolha, o que, de novo, destrói o propósito de ter-nos dado escolha. Isso cria um certo dilema na oração pelos perdidos, mas esse versículo nos dá a resposta. “Os que estão perdidos, são incrédulos”. Lemos que: “o deus deste século, Satanás, cegou o entendimento dos que não crêem, para que a luz do glorioso evangelho de Cristo, que é à imagem de Deus, não resplandeça sobre eles”.

Agora, por que John não crê em Jesus Cristo? Porque Satanás cegou a mente dele contra a verdade. Ele não consegue ver a verdade da gloriosa salvação que Deus oferece. Satanás influenciou e envenenou a mente dele contra Deus. Satanás o mantém preso por um feitiço. Agora, embora Deus respeite as nossas escolhas, Satanás não respeita. Ele não dá a mínima que você tenha o poder da escolha. Se ele tiver oportunidade, ele irá prendê-lo e cegar o seu entendimento com veneno e preconceito contra Deus e contra as coisas de Deus de tal forma, que fica impossível para você pensar racionalmente sobre o seu relacionamento com Deus através de Jesus Cristo.

Você já reparou como algumas pessoas são atenciosas, gentis e conversam racionalmente com você sobre qualquer assunto no mundo, exceto sobre o evangelho de Jesus Cristo? Converse com elas sobre futebol americano. E elas vão falar horas seguidas. Converse com elas sobre pescar no Alaska. Converse com elas sobre as Ilhas Havaianas. Converse com elas sobre o ônibus espacial. Escolha um assunto, ah, elas são tão atenciosas. Elas vão ser muito agradáveis. Elas podem conversar horas a fio. Toque no assunto Jesus Cristo e elas se tornam completamente irracionais. “Eu não gosto de conversar sobre esse assunto. Eu não acho que as pessoas deveriam discutir essas coisas”, Totalmente irracionais. Por quê? Porque Satanás tem uma influência enorme sobre as suas vidas.

Quando escreveu a Timóteo, Paulo disse: “Para que possamos tirá-los do cativeiro do inimigo, que os está mantendo cativos contra sua vontade” (2 Timóteo 2:26). Ele não respeita escolhas. O deus deste século cegou-lhes o entendimento.

E Jesus disse: “Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:19). Então a maneira de orar pelos seus entes queridos que não são salvos é orar para que Deus impeça a obra de Satanás que cega o entendimento deles e os mantém cativos. Que Deus impeça Satanás de trabalhar nas suas vidas, que ele não influencie nem envenene as suas mentes contra o Evangelho, para que eles sejam capazes de considerar a verdade de Deus sem a pressão ímpia de Satanás.

Pois qualquer um que examinar racionalmente a oferta que Deus fez em Jesus Cristo é tolo de não a aceitar. Mas o motivo de não aceitarem é porque estão sob a influência do poder de Satanás que os mantém presos no cativeiro do inimigo. Mas nós, através da oração, podemos livrá-los do poder de Satanás e, uma vez livres da influência enganosa de Satanás nas suas mentes, eu não sei quem não aceitaria a oferta generosa que Deus nos fez através de Jesus Cristo.

Então, que a direção da sua oração seja refrear o poder de Satanás que cegou-lhes a mente e os mantém cativos. E “tudo o que ligares na terra será ligado nos céus”. Deus impedirá o poder de Satanás. Deus retirará a cegueira que ele colocou nas mentes deles e eles poderão ver de modo racional e claro a oferta que Deus nos fez através de Jesus Cristo. Então, libere aos seus corações a obra do Espírito Santo, a convicção do Espírito Santo e a atração a Jesus Cristo através do Espírito Santo.

Você não pode simplesmente dizer: “Ó, Senhor, salve-o”. Deus não os salvará contra a

vontade deles. Tem que haver mudança na vontade, desejo nos seus corações e eles têm que pedir a Deus por salvação. Jesus disse: “Todo o que vem a Mim”, disse Jesus, “de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6:37). Então as nossas orações são para que sejam libertos, para que possam ver.

Paulo disse:

*Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz (4:5-6).*

“No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gênesis 1:1-4). Deus criou a luz e Ele viu que a luz era boa, e Deus separou a luz.

Estas são interessantes afirmações se lidas no contexto científico, o que não pretendemos fazer esta noite. Mas foi Deus quem ordenou que das trevas brilhasse a luz.

E disse Deus: “Yahiyar, Wa-yahiyar, Que haja luz”. Ou literalmente: “Luz, seja, e a luz foi”. Eu gosto disso. E Deus disse: “Luz seja, e a luz foi”. Ah, esse poder me estimula. Deus ordenou que das trevas brilhasse a luz. E agora Ele:

*é quem resplandeceu em nossos corações (4:6),*

Que um dia estiveram cegos por Satanás. Mas agora, o Deus que chamou a luz para resplandecer das trevas, resplandeceu nos nossos corações, corações que estiveram em trevas, alienados de Deus.

*para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo (4:6).*

“Nós, com rostos descobertos refletindo a glória do Senhor”. E essa glória está na face de Jesus Cristo.

*Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós (4:7).*

Deus tem um dos mais gloriosos tesouros. Esse é o mais glorioso tesouro que qualquer homem pode possuir. A luz do conhecimento e do entendimento de Jesus Cristo é o mais glorioso tesouro que qualquer um de vocês poderia ter. Porque ele é a vida eterna. Esse é o tesouro da vida eterna. A coisa mais valiosa que qualquer um pode

ter, a vida eterna através de Jesus Cristo.

“Pois, que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou, que daria o homem pelo resgate da sua alma?” (Marcos 8:36-37) Veja, o que você possui no seu conhecimento de Jesus Cristo, a luz e o entendimento de Jesus Cristo que Deus lhe deu é a coisa mais valiosa que você pode ter. O valioso tesouro de Deus. O que Deus depositou nele? “Temos este glorioso tesouro em vasos de barro”, ou potes de argila, os nossos corpos, estes vasos de barro. Este velho pote de barro se torna o lugar de habitação do eterno Deus. Para que Cristo possa habitar nos nossos corações. “Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós” (João 14:20). Esse glorioso tesouro, a luz do evangelho, habita em vasos de barro. Deus toma o que há de mais valioso e coloca nas coisas mais desprezíveis, em vasos de barro. O que é mais comum que um vaso de barro, especialmente naqueles dias?

Hoje nós os queimamos e pintamos um pouco mais e, às vezes, eles se tornam tesouros nos nossos armários. Mas naqueles dias tinha vaso de argila vermelha em todo lugar. Deus tomou Seu glorioso tesouro e o colocou neste vaso de barro. Por quê? “Para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós”.

Não é uma estupidez que o homem se glorie nele mesmo? Que ele se glorie no vaso de barro e não no conteúdo? Norman Grub, no livro *“The Deep Things of God”* (“Coisas profundas de Deus”, em tradução livre), afirma que a maior faculdade do homem é ser um vaso que contém Deus. O fato de Deus habitar em você. A maior habilidade do homem é ser um vaso que contenha o eterno Deus. Eu li o livro; eu fiquei impressionado com essa afirmação. Eu fiquei empolgado com a explicação do conceito, depois eu refleti sobre ele e pensei: “Não, ele está errado. Essa não é a maior faculdade do homem”.

Há uma capacidade que excede aquela. A faculdade de ser um canal através do qual Deus possa fluir para o mundo ao seu redor. Uma coisa é conter Deus. Glorioso, ah, sim. Não subestimamos a glória de poder conter Deus. Mas, ah, um passo mais: quando Deus, através de mim, derrama o Seu amor para o mundo ao meu redor e o glorioso tesouro que eu tenho é compartilhado com outros. E a obra do Espírito de Deus na minha vida flui para que outros possam se beneficiar da obra de Deus em mim. É aí quando o trabalho subjetivo torna-se objetivo. Quando não é mais Deus operando em mim, mas agora Deus operando através de mim. Então eu atingi minha maior faculdade.

Este vaso de barro. Não há valor no vaso em si. O valor está no seu conteúdo. E quando eu derramar o conteúdo, eu devo tomar cuidado para que o conteúdo não tenha o meu gosto. Que eu não coloque muito da minha personalidade no ensino, no conteúdo que estiver fluindo. Mas, sim, que eu derrame o conteúdo de maneira mais pura que eu puder.

Você já teve um copo plástico na geladeira que talvez um dia você tenha colocado cebola? E agora você coloca água nele e, toda vez que você bebe a água, ela tem gosto de cebola? Credo! Quando eu bebo água, eu não quero que ela tenha gosto de cebola. Agora, no seu devido lugar, a cebola é ótima; e eu gosto de cebola. Mas não na água de beber. Mas quando o vaso empresta o seu gosto, é hora de se livrar do vaso.

Deus fez algo quase absurdo. Ele colocou o mais valioso tesouro num vaso banal para que o homem não ficasse apaixonado pelo vaso, mas sim pelo conteúdo, apenas por Deus e pela obra de Deus através do vaso. “Para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós”.

E como Paulo declarou: “Não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo”. E esse deveria ser o tema de todo ministro: “Não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo”. E nós procuramos levar homens a Cristo, nós procuramos levar o conteúdo, o valor e o tesouro em Jesus Cristo ao homem, em vez de levá-los ao velho vaso de barro. No momento em que nós os levamos ao velho vaso de barro, pode ter certeza que Deus irá trincá-lo e que você vai ficar maluco. Eu já vi alguns desses.

Há um na TV, agora. Quer dizer, aquele vaso está mesmo trincado.

*Em tudo somos atribulados (4:8),*

Agora Paulo fala sobre o ministério. “Em tudo somos atribulados”. Deus não promete imunidade de problemas. Na verdade, Ele promete aflições. “No mundo tereis aflições” (João 16:33). “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (2 Timóteo 3:12). Há promessas que eu odeio. Há promessas que eu amo. E há os que não ligo. Eu queria que Deus nunca me houvesse prometido isso: “Em tudo somos atribulados”.

*mas não angustiados (4:8);*

Veja, como servo de Deus, como filho de Deus, você pode estar enfrentando, e irá enfrentar, muitos problemas, mas você nunca deve ficar angustiado.

*Perplexos (4:8),*

E muitas vezes nós não sabemos o que fazer. Muitas vezes nós ficamos perplexos com a situação. Não sabemos qual a solução ou qual a resposta, mas não desanimamos.

E há uma grande diferença entre estar perplexo e desanimado. Desanimado é quando você joga as mãos ao alto: “Ah, eu acho que é o fim... como eu vou sair dessa?”; você desiste. Agora nós estamos perplexos: “Eu não sei como Deus vai resolver isso. Vai ser interessante ver o que Deus vai fazer agora. Cara, eu não sei o que Deus pode fazer a esta altura. Eu não tenho idéia do que Ele pode fazer. Mas eu mal posso esperar para ver o que Ele irá fazer”. Veja, eu estou perplexo.

*mas não desanimados (4:8).*

Eu não me desespero nem digo: “Ah amigos, eu sinto muito informá-los, mas é o fim. Nós vamos sair do ar e não poderemos voltar se vocês não enviarem suas cartas esta semana”. E vocês que estão ouvindo pelo rádio, eu estou sendo irônico. Jesus disse: “Porquanto sempre tendes convosco os pobres” (Mateus 26:11). Nós voltaremos.

*[Nós Somos] perseguidos, mas não [somos] desamparados (4:9);*

O Senhor nos sustenta em toda prova.

*[nós somos] abatidos, mas não [somos] destruídos (4:9);*

Então, as coisas que temos e as que não temos. Aflições, sim. Mas não angustiados. Perplexidade, ah sim. Mas não desanimados. Perseguição, sim. Mas nunca desamparados. Abatidos, sim. Mas nunca destruídos.

*Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos (4:10);*

Agora vocês lembram, no começo da carta Paulo pediu desculpas aos Coríntios porque ele não tinha ido até lá; ele disse: “Não foi inconstância da minha parte”. Ele se referiu a alguns problemas físicos que ele havia tido. Ele havia sofrido pesada perseguição, ele realmente achou que seria o fim. Ele não via nenhuma saída. Ele achava que seria o fim, e perdeu a esperança de viver. Ele pensou: “Ah, eu nunca vou conseguir sair dessa”. E por ter passado por sérias perseguições, ele provavelmente teve um problema físico que o deixou extremamente fraco.

Então, ele fala sobre levar no seu corpo a mortificação do Senhor Jesus Cristo. O sofrimento que ele passou por causa de Cristo. As perseguições, as surras, os apedrejamentos: “Trazendo sempre a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo,

para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos”,

*E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também [nós] falamos. Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco (4:11-14).*

Então, o mesmo Espírito que ressuscitou Cristo dos mortos irá nos ressuscitar e nos apresentará com vocês.

*Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus (4:15).*

Então tudo isso é o sofrimento de Paulo mencionado na lição da semana passada, as aflições, sofrimentos, perseguições. Como Paulo disse: “Isso aconteceu por vocês, para que eu possa consolá-los com as consolações que recebi, para que eu possa confortá-los nos seus sofrimentos, nas suas tribulações, nas suas provações. Eu passei por tudo isso por vocês”. E novamente: “O meu sofrimento, as minhas fraquezas, foram por vocês”.

Eu acho interessante que o sofrimento traz uma profundidade de caráter que nada mais pode trazer na vida de uma pessoa. G. Campbell Morgan falou de um jovem, que chegou e ministrou na sua igreja, um jovem brilhante. Ele disse que foi para casa depois do culto e comentou com a sua esposa a mensagem brilhante que havia sido dada aquela manhã pelo jovem. E a sua esposa disse: “Ele vai ficar melhor depois que sofrer”. E G. Campbell Morgan disse: “E o jovem passou por muito sofrimento, e ficou melhor ainda”.

O sofrimento produz algo que faz as raízes se aprofundarem. Ele desenvolve o caráter. Eu não conheço nada que fortaleça tanto como o sofrimento. E aqui o apóstolo Paulo fala que, na verdade, as aflições que ele passou resultaram em glória para eles. “Vocês se beneficiaram”. E isso, sem dúvida, é verdade. A profundidade do caráter de Paulo é o resultado do seu sofrimento; a igreja pôde se beneficiar com o que ele desenvolveu e recebeu nas suas aflições por Jesus Cristo. Ele passou a ministrar de maneira muito mais efetiva como resultado das aflições que passou.

Agora, nós somos covardes quando o assunto é sofrimento. Vocês lembram quando Jesus começou a dizer aos discípulos que o Filho do Homem iria sofrer nas mãos dos

homens? Na mesma hora Pedro gritou: “Senhor, de modo nenhum Te acontecerá isso”. Uma tradução mais correta seria: “Poupe-se disso. Não faça isso!” Essa é a voz do homem natural que gritaria: “Poupe-se”. Na verdade, Jesus a identificou como a voz de Satanás e disse: “Para trás de mim, Satanás; porque não compreendes as coisas que são de Deus” (Mateus 16:22,23).

Para o desgosto de muitos evangelistas da era moderna Pedro diz: “Os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe as suas almas, como ao fiel Criador” (1 Pedro 4:19). É, você pode sofrer segundo a vontade de Deus e através do sofrimento Deus pode desenvolver em você uma profundidade de caráter que não pode ser desenvolvida de outra maneira.

Algumas das pessoas com quem eu mais aprendo são as que passaram muito sofrimento na vida, porque eu encontro nelas uma interessante profundidade que excede qualquer coisa que eu tenha visto. Eu recebo delas e aprendo com elas, por causa da riqueza que foi desenvolvida através do sofrimento.

E assim, Paulo vê que o seu próprio sofrimento como sendo para o benefício das pessoas. Que foi “por amor de vós, para que a graça faça abundar a ação de graças para glória de Deus”.

*Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa (4:16),*

O homem exterior, ah, ele passou por muita coisa: foi surrado, chutado, apedrejado; passou por tudo isso.

*o interior, contudo, se renova de dia em dia (4:16).*

Nós passamos por muitas coisas, mas o homem interior desenvolveu uma grande força de caráter. O velho homem no exterior, ah, ele declina rapidamente. Mas o homem interior é renovado dia a dia com a força do Senhor.

*Porque a nossa leve (4:17)*

Agora, reparem o contraste – é muito lindo: “Nossa leve aflição”,

*e momentânea tribulação (4:17)*

Agora, não parece ser assim. Quando eu estou sofrendo, parece uma eternidade. Quer dizer, as horas se arrastam. Vocês já estiveram muito doentes à noite? Já perceberam como a noite fica longa? Sabe, quando você está se sentindo bem, mas está cansado

e vai dormir, é impressionante como a noite é curta. “Já é de manhã? Ah, eu não acredito”. Mas se você estiver doente, a noite parece durar quase uma eternidade. Você olha no relógio: “Só dez minutos desde a última vez que chequei? Eu não acredito! Quando vai amanhecer?” O sofrimento tem um jeito de expandir o tempo.

E se eu sofrer durante cinquenta anos? Para Deus isso é só um momento se comparado à eternidade. “Nossas leves aflições que são momentâneas”. Veja, o que é a vida? Nada mais que um vapor. Ela aparece por um momento e depois se desvanece. Se você sofrer a vida toda, isso é só um momento em comparação à eternidade. Na verdade, você não consegue compará-la à eternidade, porque uma é finita, a outra, infinita.

Não há base para comparar o finito com o infinito. Não é como comparar uma gota de água a todos os oceanos juntos, porque neste caso você estaria comparando algo finito com algo finito. Existe um número determinado de gotas nos oceanos, nos mares. Mas quando você tem a eternidade, você tem o infinito, e você não tem nada finito que se compare ao infinito. Então, “Nossa leve e momentânea aflição,”.

*produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; (4:17);*

O peso eterno de glória comparado com a leve aflição, que é apenas momentânea. Agora, o que nós precisamos fazer é focar os nossos olhos no eterno. O nosso problema é que nós sempre olhamos para o temporal. Nós olhamos para as aflições e ficamos tão envolvidos nas circunstâncias materiais atuais que perdemos a visão do eterno. A leve aflição é momentânea. Mas Deus tem uma eternidade planejada para você.

Uma indescritível eternidade de glória. Uma eternidade que excede qualquer coisa que se possa imaginar ou sonhar, em glória, em beleza, em maravilha, em reverência, em bênção, em alegria, em amor. É esse o plano eterno de Deus para você. A leve aflição é momentânea; ela vai passar. A vida passa muito rapidamente. Não viva pelo agora. Viva para sempre. Não faça planos para apenas agora. Envolve-se com o eterno. Paulo disse:

*Não atentando nós nas coisas que se vêem (4:18),*

Este homem exterior, aqui, está morrendo. Paulo diz “leves tribulações”, mas quando ele as relaciona, olha, eu lembro do autor de Hebreus: “Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado. Lutando por Jesus Cristo. Deixe-me ver as suas feridas. Deixe-me ver as cicatrizes. Onde você apanhou?”

Veja o que Paulo sofreu pelo evangelho de Jesus Cristo; e ele diz: “Essas leves tribulações”. “Em açoites, mais do que eles”. Isto é, fui açoitado nas costas. “Estive preso muitas vezes; encarei a morte muitas vezes. Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio. Fiquei uma noite e um dia flutuando no oceano. Eu viajei muito, estive em perigo de rios, em perigos de salteadores, perigos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos, em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas” (2 Coríntios 11:23-38). “Leve e momentânea tribulação”.

Essa é a chave, o segredo de Paulo: “Nós não olhamos para as coisas que podemos ver, porque elas são apenas temporais.

*mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas (4:18).*

O quê você deseja? Coisas temporais? Onde você coloca seus valores? Em coisas passageiras, temporais? Deus nos ajude a atentarmos para o eterno e para colocarmos os nossos valores em coisas eternas. “Olhando para Jesus”, mantendo nossos olhos nele,” o autor e o consumidor da nossa fé” (Hebreus 12:2). Ele nos levará a crer nele, na glória eterna.

Pai, nós Te agradecemos pela Tua Palavra esta noite, pela direção, pelo encorajamento que recebemos e pela sabedoria que há nela. Ajuda-nos, ó Senhor, a tirarmos os olhos de nós mesmos, das circunstâncias, da nossa fraqueza, das nossas falhas, das nossas decepções. E ajuda-nos, Senhor, a mantermos os nossos olhos no Senhor. Que possamos suportar as tribulações como bons soldados que aguardam o glorioso peso eterno de glória que será revelado em Jesus Cristo. Que a Tua Palavra seja plantada no nosso coração, Senhor. Que não haja um véu no nosso coração, mas que o Teu Espírito ilumine o nosso entendimento da Tua verdade. Em nome de Jesus oramos, Amém.

Que o Senhor esteja com vocês e os abençoe e os guarde no Seu amor e os atraia para mais perto de Si conforme a obra do Espírito Santo nos seus corações. Que vocês mantenham os olhos em Jesus, que Deus, pelo Seu Espírito, opere nas nossas vidas as mudanças pelas quais Ele irá nos conformar à Sua imagem, por amor a Ele.

